

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

NADJANARA PENHA BARBOSA RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: ESTUDO DE
CASO DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DE JARDIM, 2011 - 2013

JARDIM-MS
2014

NADJANARA PENHA BARBOSA RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: ESTUDO DE
CASO DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DE JARDIM, 2011 – 2013

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado á
Coordenação do Curso de Geografia da Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul
– UEMS, Unidade Universitária de Jardim/MS, como
requisito para obtenção do grau Licenciado em
Geografia, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Maria
Soares de Oliveira.

JARDIM-MS
2014

Ficha Catalográfica

**Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação
UEMS - Jardim**

RODRIGUES, Nadjanara Penha Barbosa

A Importância do PIBID para a Formação Docente: Estudo de Caso do Subprojeto de Geografia de Jardim 2011-2013 / Nadjanara Penha Barbosa Rodrigues, Jardim: UEMS, 2014, p.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Geografia – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Formação de Professores 2. PIBID 3. Ensino de Geografia.

É concedido a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

_____ Nadjanara

Penha Barbosa Rodrigues

TERMO DE APROVAÇÃO

NADJANARA PENHA BARBOSA RODRIGUES

**A Importância do Pibid para a Formação Docente: Estudo de Caso do
Subprojeto de Geografia de Jardim, 2011 – 2013**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira

UEMS

Prof. Dr. Sidney Kuerten

UEMS

Prof. Igor Ronyel Paredes Gomes

APROVADO EM: _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso á minha família, principalmente a meus pais Ivan Carlos Rodrigues e Ruzilene Penha Barbosa Rodrigues, que estiveram do meu lado e me apoiaram em todos os momentos dessa caminhada rumo à graduação.

Aos meus tios Roseli Penha Barbosa Moreira e Adriano Rodrigues Moreira, que me ajudaram e me deram bons exemplos de como realizar meus sonhos.

Ao meu esposo Eliéser Timóteo de Oliveira que esteve comigo em todas as horas e me apoiou incondicionalmente nos momentos mais difíceis, me incentivando quando pensei que não haveria saída.

A todos que concederam entrevistas as quais contribuíram para a reflexão efetuada neste trabalho.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar à DEUS por me dar forças, sabedoria e saúde, para a realização deste sonho, por estar ao meu lado durante a caminhada e me abençoar com anjos que me ajudaram a chegar onde estou hoje.

A minha orientadora Prof. Dr^a Ana Maria Soares de Oliveira, por estar sempre ao meu lado me dando apoio e incentivo, não me desamparando nos momentos difíceis e não me deixando desistir quando pensei não haver mais saída.

A meus amigos de turma que durante esses quatro anos se tornaram uma família. Agradeço a professora e amiga, Eliete Lopes Matricardi, por me incentivar a realizar este trabalho: Você sempre será lembrada.

A todos que me ajudaram e me apoiaram durante essa jornada, em especial aos meus professores Eva Moura, Elvis Mattos e Gezeli Eberhard, que estiveram do meu lado do início ao fim da graduação.

RESUMO

O propósito deste trabalho é demonstrar a importância do PIBID para a formação de professores, auxiliando na diminuição da distância entre a teoria aprendida na academia e a prática das escolas, como forma de aumentar a qualidade profissional dos acadêmicos de licenciatura. Discutir sobre o fato de que o contato com a sala de aula antes do término da graduação contribui para a formação de profissionais mais seguros e preparados para atuar como professores e enfrentar as questões educacionais. Sendo assim, o propósito principal deste trabalho é analisar e discutir as contribuições que o PIBID deu para a formação dos acadêmicos bolsistas que participaram do projeto no período de 2011 a 2013. Para o entendimento e discussão das questões postas neste trabalho a pesquisa se pautou em levantamento bibliográfico e na realização de entrevistas junto a egressos e acadêmicos que ainda fazem o curso de geografia da unidade de Jardim, vinculados ao projeto desde 2011.

Palavras-Chave: Ensino de geografia; PIBID; Formação Docente.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to demonstrate the importance of PIBID for teacher training, thus helping to minimize the distance between the theory learned in the academy and the practice of schools, in order to increase the professional quality of undergraduate academic. Discuss the fact that contact with the classroom before the end of graduation contributes to the formation of safer and trained professionals to act as teachers and address the educational issues. Therefore, the main purpose of this paper is to analyze and discuss the contributions that the PIBID gave for training grant students who participated in the project in the period 2011 to 2013. In order to understand and discuss the issues raised in this research work was based on literature and conducting interviews with graduates and academics who still do the course of geography Jardim unit, attached to the project since 2011.

Keywords: Geography education ; PIBID ; Teacher Training .

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da **Educação**

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID – Programa Institucional de Iniciação a Docência

PPP – Projeto Político Pedagógico

SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PAPEL DO ESTÁGIO CURRUCILAR NA FORMAÇÃO	15
1.1 – Pressupostos para a Criação do Ensino Superior em Geografia no Brasil	15
1.2- A Prática de Ensino em Geografia	16
1.3- O Papel do Estágio Supervisionado Obrigatório na Formação do Licenciado em Geografia	18
CAPÍTULO II: PIBID-PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	21
2.1- Breve Histórico do Projeto Pibid	21
2.2- Reflexão Sobre a Importância do Pibid.....	22
CAPÍTULO III: A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DO UNIVERSO INVESTIGADO	25
3.1- Uma Análise a Partir do Universo investigado	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIA	33
ANEXOS	36

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras mudanças e com a escola não é diferente, os estudantes que a compõe atualmente estão cada vez mais integrados com os avanços tecnológicos, colocando dessa forma em xeque o tradicionalismo do ensino, que ainda caminha em passos lentos em relação à tecnologia.

Os professores devem estar atentos a essas mudanças, pois assim como em outros setores, os profissionais da educação estão sendo cada vez mais exigidos para que consigam atender as necessidades dessa nova geração de estudantes. Nesse contexto destaca-se a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), como forma de melhorar a formação de professores para o exercício de suas funções na educação básica.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) foi resultado de uma ação conjunta entre a Diretoria de Educação Básica do Ministério da Educação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com o objetivo de melhorar a qualidade da formação inicial do professor, valorizar o magistério e aumentar a qualidade da educação básica, diminuindo a distância entre as universidades e as escolas. Nesse sentido faz-se importante ressaltar que

[...] o PIBID surge num contexto crítico para educação básica pública nacional em que a desvalorização da carreira docente e os baixos investimentos no setor, ao longo dos anos, geraram um cenário desanimador marcado pela descrença na qualidade do ensino público.

(MIRANDA *et al.*, 2012, p.124)

Com base nesse pressuposto, entende-se ser de fundamental importância um estudo deste programa e suas contribuições para a formação docente, apesar de ser um programa ainda recente para identificar resultados concretos na melhoria do processo de ensinoaprendizagem.

Na UEMS, unidade de Jardim o subprojeto de Geografia teve início no ano de 2011, contando então com doze (12) graduandos, um professor coordenador de área e dois professores supervisores atendendo em duas escolas estaduais, na educação básica. Já no ano de 2014, o projeto foi ampliado para atender a vinte e quatro (24) graduandos, (2) dois coordenadores de área, (4) quatro professores supervisores e quatro (4) escolas estaduais.

Parte-se do princípio de que é de suma importância a inserção do acadêmico de licenciatura no ambiente escolar para que este possa compreender a realidade das escolas e perceber as dificuldades enfrentadas pelos professores, e buscar junto dos mesmos soluções que possibilitem melhorar a educação. Neste sentido de acordo com Miranda, “[...] conhecer a realidade, o cotidiano da escola pública é fundamental para o desenvolvimento de práticas educacionais voltadas para uma aprendizagem significativa” (MIRANDA *et al.*, 2012). Significa dizer que ao vivenciar a realidade escolar o bolsista do PIBID poderá se preparar melhor para atuar como professor, repensando e aplicando novas práticas educacionais. Desse modo, acredita-se que o PIBID possibilita a formação de professores cada vez mais capacitados para enfrentar as dificuldades que se apresentam dentro do espaço escolar. O PIBID permite que o estudante de graduação tenha antes mesmo de sua formação o contato direto com a sala de aula, haja vista que a experiência do Estágio Curricular Supervisionado não permite uma reflexão mais aprofundada sobre o ensino.

Desse modo com o PIBID o estudante pode intervir de maneira a melhorar o ensino principalmente de geografia, já que um dos propósitos do Programa é fazer com que o professor saia preparado para trabalhar com estudantes cada vez mais integrados as tecnologias, e não somente reproduzindo conteúdos de modo tradicional.

Em décadas passadas o professor era um profissional respeitado não só em sala de aula como na sociedade como um todo. Hoje, essa realidade é outra, pois a sociedade e seus valores mudaram,

exigindo do professor ser muito mais que um simples transmissor de conhecimento. Que este busque novas estratégias, e formas de interação com estudante.

A figura do professor até meados do século passado relacionava-se a uma posição social de prestígio, atualmente, não é mais. Quando um jovem diz que quer ser professor, não é difícil despertar nas pessoas um sentimento de pena e comentários lamentosos. Aos alunos são atribuídos aspectos negativos com indisciplina, falta de interesse, atos de violência contra professores e colegas etc.. Este contexto influencia os futuros professores, que expressam em suas falas aspectos negativos da profissão, além da dúvida e insegurança para desenvolvê-la depois de formados (VENTORINI, 2010, p.5).

Dentro desse contexto citado por Ventorini (2010), podemos mais uma vez perceber a importância da inserção do acadêmico nas escolas e sala de aula, pois faz com que os mesmos saiam da universidade ao concluírem a licenciatura, mais seguros do papel do professor, e desmitifiquem esse pensamento corrente atualmente em relação aos professores e a educação, que desmotivam os jovens a optar por esta profissão. Sendo assim Martins afirma que:

[...] a formação inicial qualificada deve unir ensino e pesquisa, formando educadores autônomos, com condições de assumir a docência com competência e persistência, com conhecimentos dos conteúdos específicos de sua licenciatura e com conhecimento didático-pedagógico indispensáveis ao exercício docente. Deve estar fundamentada em concepções críticas e reflexivas que articulem a realidade escolar, a formação e futura atuação do acadêmico como professor. (MARTINS 2012, p. 61)

Essa maneira de formar que une teoria e prática, pode ser encontrada dentro do PIBID, demonstrando a realidade escolar para os acadêmicos de licenciatura e estimulando-os para que possam buscar soluções para as dificuldades que lhe são apresentadas em seu dia-a-dia nas escolas públicas. Partindo desses pressupostos, torna-se necessário o estudo deste projeto a fim de divulgar as suas contribuições, sobretudo para a formação docente dos acadêmicos de Geografia da unidade de Jardim-MS, foco da pesquisa que resultou neste trabalho.

Para buscarmos o entendimento acerca do que foi proposto para este trabalho efetuamos levantamento bibliográfico em sites, dissertações e artigos que demonstrem conhecimento científico sobre a temática abordada. Após o levantamento bibliográfico foi feita a seleção de material utilizado na pesquisa e discussão teórica que subsidiou este texto.

Com base no recorte temporal adotado para a pesquisa, realizamos entrevistas com egressos do curso de Geografia e com acadêmicos que estão no do subprojeto PIBID de Geografia desde o primeiro momento.

Procuramos neste trabalho demonstrar a relevância do Programa na formação docente dos acadêmicos de Geografia, tendo como base os bolsistas dos anos de 2011 á 2014, como já citado, de modo á analisar essas contribuições e promover a discussão deste programa relativamente novo na Unidade Universitária de Jardim-MS.

Para tanto, o trabalho iniciou-se com o levantamento bibliográfico em sites, dissertações e artigos que demonstrem conhecimento científico sobre a temática abordada, após o levantamento bibliográfico foi feita a seleção do material utilizado para a reflexão e discussão teórica apresentada neste trabalho.

A análise das informações coletadas durante as entrevistas leva em consideração, sobretudo, os critérios da pesquisa qualitativa, pois conforme Portela faz-se importante:

[...] explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (PORTELA, 2010, p. 02)

Com base no recorte temporal estabelecido, ou seja, nos três anos do subprojeto PIBID de Geografia realizamos entrevistas em anexo com acadêmicos do curso de geografia da Unidade Universitária de Jardim, no sentido de verificar como o PIBID tem contribuído para a formação docente dos bolsistas envolvidos no projeto.

Ao todo foram entrevistados oito (08) bolsistas graduados e/ou graduandos de licenciatura em geografia na Unidade Universitária de Jardim-MS que participam e/ou participaram do Programa, no espaço temporal de 3 anos, desenvolvendo as atividades do PIBID em escolas Públicas Estaduais nos Municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna-MS.

O questionário aplicado compõe-se de seis (06) perguntas sobre a importância do PIBID na formação docente dos bolsistas e ex-bolsistas entrevistados.

As perguntas trazem questionamentos que buscam auxiliar na identificação de informações, tais como: a importância do PIBID na formação acadêmica dos entrevistados; as experiências como Pibidiano nas escolas públicas; as contribuições do PIBID para a formação docente, e os pontos positivos do programa.

Assim, com base nos objetivos e metodologia propostos este trabalho foi estruturado em três capítulos, a saber: No primeiro capítulo fazemos uma breve reflexão acerca da prática de ensino de geografia e o papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente.

No segundo capítulo trataremos sobre o histórico de formação do PIBID no Brasil e de modo particular do PIBID de Geografia da Unidade Universitária de Jardim.

No terceiro capítulo analisaremos a importância do PIBID na formação dos acadêmicos do curso de geografia, tendo como subsídio para a análise as entrevistas efetuadas.

CAPÍTULO I: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PAPEL DO ESTÁGIO CURRUCILAR NA FORMAÇÃO

1.1 – Pressupostos para a Criação do Ensino Superior em Geografia no Brasil

O Ensino superior para a formação em geografia iniciou-se paralelamente à fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e do Departamento de Geografia em 1934. Contou naquele contexto com o apoio de professores oriundos da França, como Pierre Monbeig e Defontaines. Com forte influência da escola de Vidal de La Blache, ambos corroboraram esta tradição no Brasil.

Segundo Melo *et al* (2001), os professores do ensino secundário eram os que produziam e discutiam a geografia, sendo esta modalidade de ensino institucionalizada só no ano de 1934, como citada anteriormente.

Cabe destacar que a disciplina Geografia ministrada nas escolas começou a sofrer mudanças profundas a partir da divulgação da criação da Resolução número 8, de 1º de dezembro de 1971, pelo Conselho Federal de Educação, sob a Lei 5692/71, a qual defendeu este conteúdo como uma forma de integração social. Assim os conteúdos geográficos seriam ministrados a partir da nomenclatura “Estudos Sociais”, a qual foi posteriormente renomeada como Ciências Sociais. Assim pode-se afirmar que a partir dos anos 1980, diversas propostas curriculares foram apresentadas à realidade educacional brasileira: a geografia tradicional, a nova geografia ou geografia quantitativa e a geografia crítica.

Numa análise da história dessa disciplina no Brasil é possível marcar o final da década de 1970 como o início de um período de mudanças significativas em torno de propostas de pesquisa e ensino, que ficou conhecido como Movimento de Renovação da Geografia. Desde então, muitos caminhos foram escolhidos para se fazer uma análise crítica da fundamentação teórico-metodológica da ciência geográfica e para se propor alternativas ao modo de trabalhar essa ciência como matéria escolar. (CAVALCANTI, 2002, p.11)

Vale ressaltar que o ensino da geografia tradicional, ainda presente em muitas escolas brasileiras, trata da aplicação de métodos e conteúdos de ensino tendo como importante a informação sobre as áreas da superfície terrestre e a memorização dos elementos da paisagem, como rios, montanhas e recursos produzidos.

Segundo os PCNs (1998, p. 20) “[...] pode-se dizer que fazer Geografia era explicar a diversidade regional do mundo como território, com a pretensão de encontrar alguns princípios gerais que explicassem sua diversidade regional”. Essa concepção tradicionalista segundo o documento é uma prática presente na maioria das abordagens de muitos professores e livros didáticos que conservam essa linha tradicional, descritiva e despolitizada.

Cabe lembrar ainda, que a evolução educacional do ensino de geografia em ambiente escolar ocorreu após a década de 1990, depois que o Ministério da Educação divulgou em 1998 os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio) sendo que este documento veio a organizar o ensino por áreas de conhecimento, colocando a disciplina de geografia entre as ciências humanas e suas tecnologias.

1.2- A Prática de Ensino em Geografia

Na última década a geografia vem buscando aproximar os conteúdos ministrados ao tema curricular, fazendo os educandos se perceberem como seres participantes e inseridos na produção/organização do espaço geográfico, assim pode-se perceber uma mudança na concepção de ensino em geografia. Nesta perspectiva Gonçalves (2011, p. 15) afirma que “[...] há muito tempo deixaram de ser apenas uma área meramente instrumental, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos”. O ensino da geografia tradicional trabalha de modo insuficiente a complexidade do espaço, especialmente no trato de questões tais como ideologias políticas, sociais e econômicas. Assim, segundo os PCNs(1998):

Os métodos e as teorias da Geografia Tradicional tornaram-se insuficientes para apreender a complexidade do espaço. A simples descrição tornou-se insuficiente como método. Era preciso realizar estudos voltados para a análise das ideologias políticas, econômicas e sociais. A partir dos anos 60, sob influência das teorias marxistas, surge uma tendência crítica à Geografia Tradicional, cujo centro de preocupações passa a ser as relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção e apropriação dos lugares e territórios (BRASIL,1998,p.21)

A geografia na atualidade deve aproximar a realidade do aluno ao assunto a ser tratado. Nesta nova visão metodológica o geógrafo deve procurar estudar a sociedade e suas relações de trabalho, propondo assim uma geografia crítica que estimule as denúncias e as lutas sociais, considerando assim que não basta apenas descrever/classificar o mundo como propunha a geografia tradicionalista. Nesta nova percepção considera-se necessário transformá-lo, inserindo assim uma base de conteúdos políticos importantes para a formação do cidadão. Nesse sentido, Melo *et al* (2001) apresenta a seguinte afirmação ao defender a geografia crítica:

A respeito do Ensino da Geografia Crítica, foi possível constatar que, por diversos motivos políticos, econômicos, sociais e culturais, a partir do ano de 1978 ocorreu uma "explosão" de publicações em todo o país. Esse momento histórico privilegiado, a década de 1980, é fruto das lutas dos anos anteriores, dos trabalhos dos professores do início do século XX, das Associações de Geógrafos, e do esforço dos profissionais interessados no reconhecimento da importância do Ensino da Geografia (p.10)

Este tipo de ensino visa modificar a visão da metodologia de muitos professores de geografia na escola atual, visando cumprir a proposta presente nos PCNs:

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação. (BRASIL, 1998, p.26)

Passini (2007) salienta que nessa nova perspectiva educacional, o professor não faz as coisas para o aluno e sim com ele, de modo a criar circunstâncias desafiadoras, estimular a investigar e buscar as prováveis soluções para o problema identificado pelo grupo, deixando de lado assim a educação tradicionalista na qual o professor apenas explanava sobre o conteúdo e tratava os alunos apenas como ouvintes passivos e reprodutores de seus ensinamentos. Atualmente os professores devem adotar uma prática interativa, que motive, estimule e desafie os alunos a organizar e expor suas ideias.

Assim cabe destacar que a sala de aula do século XXI deve ser um ambiente que proporcione ao aluno a oportunidade da pesquisa e da leitura reflexiva deixando de lado o vício das aulas expositivas tão presentes no ambiente escolar. Segundo Passini “[...] grande parte dos professores não tem se preocupado em refletir sobre o problema alienante da sua didática e não contribui para a formação do cidadão pensante, crítico, responsável e participativo [...]” (p.102,2007), ou seja, nas escolas falta motivação, baixa aquisição da reciprocidade entre aluno e professor. Assim, ainda não vemos em nossa realidade educacional a utilização de uma prática na qual se priorize a construção conjunta de conhecimento.

Passini (2007) afirma também que “[...] o desafio no momento atual para os professores é: incorporar os recursos disponíveis da mídia numa aula realmente produtiva e desafiadora [...]”, isto porque devemos formar alunos criativos e não copiadores. Estimulá-los a pensar, e auxiliá-los a pesquisar, a buscar o conhecimento, usando também a internet como fonte de investigação. Nesta perspectiva o entendimento é que as aulas que aplicam o conteúdo de forma dinâmica e interativa, proporciona aos alunos a oportunidade construir uma leitura do mundo, relacionando suas experiências no espaço vivido, os conteúdos da disciplina, e as informações obtidas com a pesquisa.

1.3- O Papel do Estágio Supervisionado Obrigatório na Formação do Licenciado em Geografia

Ao tratarmos o tema estágio supervisionado para o curso de geografia destaca-se que ele é utilizado de forma a cumprir com uma proposta de integração entre os saberes desenvolvidos na universidade e a prática vivida em sala de aula. Segundo o Projeto Político Pedagógico da UEMS, Unidade de Jardim:

O Estágio Curricular Supervisionado possibilitará aos alunos do Curso de geografia a vivência da experiência docente. Assim, o estagiário terá oportunidade de delinear sua prática a partir de um processo reflexivo que lhe possibilitará lidar, de forma adequada, com a complexa realidade profissional. (UEMS-PPP, 2013)

O estágio supervisionado é amparado pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes, e se constitui uma atividade obrigatória a ser realizada pelos alunos desse curso de licenciatura, obedecendo a carga horária pré-estabelecida pela instituição de ensino, no caso estudado UEMS-Jardim/MS: “[...] Estágio Curricular Supervisionado – esta área compreende as 408 horas, tendo 8 horas adicionais do mínimo previsto em lei, que é de 400 horas e foi distribuída a partir da terceira série do curso”. (UEMS-PPP, 2013)

Não podemos deixar de destacar que a apesar de ser um pequeno período de experiência desenvolvida no estágio, o mesmo é importante para a formação do acadêmico futuro docente, por meio do qual o universitário terá a oportunidade de integrar seu conhecimento teórico e a vivência de situações reais.

Ao enfatizarmos sobre os objetivos desta prática pode-se concluir segundo o referido PPP que: Compete à formação pedagógica a fundamentação psico-didática e metodológica na formação docente licenciado em Geografia, abordando implicações educacionais e as problemáticas do Ensino Básico; Ao geógrafo licenciado a formação de conceitos da Geografia Social, política, econômica, física e humana, além de articular a interação do conhecimento específico em relação à abordagem didático-pedagógica. (UEMS-PPP, 2013)

Sendo assim o estágio pressupõe um treinamento básico que possibilita aos acadêmicos vivenciar a teoria, e oportunizar a vivência prática da sala de aula por meio da observação, planejamento, prática e reflexão da prática em sala de aula.

Diante de sua importância levanta-se o seguinte questionamento: Será que o quantitativo de aulas 6 horas aula de observação e 6 horas aula de regência em sala de aula são suficientes para alcançar os objetivos propostos pelo PPP e também destacados pela LDB ao tratar sobre o tema estágio? Segundo Saiki e Godoi a prática de ensino e o estágio supervisionado “[...] não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e coletiva”(2007, p.26).

Entendemos assim, que cabe a esta disciplina acadêmica proporcionar aos licenciados a oportunidade de exercitar, refletir e discutir metodologias de ensino e os conhecimentos presente no espaço escolar envolvendo assim na vida do acadêmico, temas como planejamento, reuniões, conselhos de classe, diários entre outros assuntos presentes na vida profissional futura.

Ao discutir sobre o a prática de ensino e o estágio supervisionado Saiki e Godoi afirmam que “[...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação das teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas” (2007, p.27) nesta fase é que ocorre a estimulação da vivência do acadêmico com as relações do cotidiano escolar. Os autores destacam também que não é possível construir uma prática somente no último ano acadêmico, pois se sabe que o conhecimento metodológico é construído apenas na vivência em sala de aula e na reflexão presente nas relações sociais explícitas e implícitas presentes no ambiente escolar. Portanto deve-se perceber o estágio não apenas como disciplina e sim como a possibilidade de o aluno intensificar sua vivência em seu futuro ambiente de trabalho.

Dando seqüência a ideia apresentamos um breve histórico sobre o projeto “Programa Institucional de Iniciação a Docência” (PIBID), um projeto que possibilitou a inclusão da vivência das práticas no ambiente escolar, oferecendo assim aos futuros licenciados a oportunidade de vivenciar desde o primeiro ano o contato com seu futuro ambiente trabalho, propondo assim uma reflexão sobre a importância deste programa na formação acadêmica especificamente no curso de licenciatura.

CAPÍTULO II: PIBID-PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

2.1- Breve Histórico do Projeto Pibid

É certo que o programa institucional de iniciação a docência (PIBID), vem ao encontro da integração entre universidades e escolas, na busca por uma formação de qualidade e que promova a valorização do professor. Assim Trindade *et al* ao trabalhar sobre a importância do PIBID, afirma que ele é um projeto que destaca ações e políticas que fomentem o processo de formação dos professores, representando assim um passo preponderante para o desenvolvimento da educação brasileira. É uma ferramenta que prepara os licenciados para buscar métodos que modifiquem o ensino nas redes públicas, através de intervenções pautadas em aperfeiçoar a realidade escolar brasileira.

Na UEMS Unidade Universitária de Jardim-MS o Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) criado pelo Ministério da Educação, busca, entre outros aspectos:

[...] valorizar o magistério, fomentando a iniciação à docência de alunos dos cursos de licenciatura, aumentando a convivência dos graduandos com o cotidiano da função docente, em condições criativas e diversificadas, estimulando o ingresso e permanência na carreira docente e o seu desenvolvimento profissional, contribuindo, assim, para ajustar as ofertas às demandas da rede pública, minimizando a carência de professores da educação básica (PIBID/UEMS, 2013).

A proposta do programa é inserir o acadêmico no dia a dia escolar, em seu futuro ambiente de trabalho, integrá-lo e elevar a qualidade do ensino ofertado na escola, visando assim fortalecer a prática docente e melhorar a qualidade da formação de professores para educação básica. De acordo com o decreto lei nº 7.219, de 24 de junho de 2010, este programa irá atender ao:

[...] bolsista estudante de licenciatura: o aluno regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de educação superior, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID. (BRASIL, DECRETO Nº- 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010)

O primeiro projeto PIBID da UEMS foi implantado em 2009 na sede da universidade UEMS, situada em Dourados, Mato Grosso do Sul. Na ocasião foram ofertados então “[...] seis subprojetos, 128 bolsas de iniciação à docência, 14 bolsas de supervisão e 6 bolsas de coordenação de área [...]”, assim pode-se afirmar que para execução e coordenação deste projeto o governo conta com o apoio da fundação CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)¹.

A CAPES apresenta a portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, que determina em seu artigo 3º o seguinte:

Os projetos apoiados no âmbito do Pibid são propostos por instituições de ensino superior (IES) e desenvolvidos por grupos de licenciandos sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES.

Parágrafo único. O apoio do programa consiste na concessão de bolsas aos integrantes do projeto e no repasse de recursos financeiros para custear suas atividades. (BRASIL, 2013)

1 Informações publicadas no Portal da UEMS. Disponível em:

[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID .pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf)

Assim, ao estipular as normas de desenvolvimento e aplicação do PIBID, a CAPES determina em seu artigo 9º que os subprojetos devem ser definidos por área de conhecimento dos cursos de licenciatura, voltados à educação básica. Que cada projeto institucional deve possuir apenas um subprojeto em cada campus/pólo. Destacando assim que cada subprojeto deverá ser composto por no mínimo 05 (cinco) estudantes de licenciatura; 1 (um) coordenador de área e 1 (um) supervisor.

2.2- Reflexão Sobre a Importância do Pibid

Diante das afirmações presentes no o decreto lei nº 7.219, de 24 de junho de 2010 que regulamenta o PIBID percebe-se a preocupação das instituições e governo em relação ao “aprender a ser professor”, proporcionando ao acadêmico a oportunidade de construir no âmbito da academia o conhecimentos técnicos e específicos, por meio do constante contato com o ambiente escolar. Diante das constantes transformações ocasionadas pela globalização, a sociedade vem exigindo cada vez mais do sistema de ensino uma mudança didática, no intuito de dinamizar o processo de construção de conhecimento em que estão envolvidos docentes e discentes. Assim cabe repensar o papel do professor que segundo Pereira:

[...] parece ser o papel do professor bem mais complexo do que a simples tarefa de transmitir o conhecimento já produzido. O professor, durante sua formação inicial ou continuada, precisa compreender o próprio processo de construção e produção de conhecimento escolar, entender as diferenças e semelhanças do processo de produção do saber científico e do saber escolar, conhecer as características da cultura escolar, saber a história da ciência e a história do ensino da ciência com que trabalha e em que pontos elas se relacionam. (2000, p. 47)

Não podemos então esquecer que o ambiente escolar atualmente vem apresentando uma diversidade de situações que demonstram que não basta apenas o professor ter conhecimento científico para transmitir ao aluno, deve-se estimular o desenvolvimento de habilidades e competências para que o mesmo possa atuar de forma satisfatória em um mundo repleto de tecnologias e práticas transformadoras.

Dentro desta perspectiva o Projeto PIBID auxilia na busca de formas mais dinâmicas para o ensino de geografia, para que dessa maneira, o mesmo deixe de ser mecânico e reproduzidor de conteúdos, como no sistema de ensino atual. Segundo Lima *et al* “[...] é necessário posicionamento de professores sobre a leitura da realidade de sua própria formação, da situação da escola pública e dos encaminhamentos que devem surgir a partir da reflexão deste seu novo olhar”. (2007, p.92)

Assim, o PIBID vem para auxiliar na formação docente e na quebra da concepção de que os primeiros anos de exercícios da práxis docente seja a fase mais difícil da vida deste profissional, segundo Soczec:

As pesquisas sobre história de vida de professores apontam os anos iniciais da carreira docente como os mais difíceis (GONÇALVES, 1992; MORENO, 1998; LIVIO, 1998; PERES, 1998). Isso se deve, em parte, ao “choque” de realidade ao qual esses alunos são expostos no início de sua carreira docente: as lacunas de formação causam insegurança na apresentação de conteúdos; a falta de habilidade em falar em público torna-se um peso no processo; idealizações a respeito do ambiente escolar, colegas de profissão e alunos caem por terra. (2011, p.03)

Atualmente o Projeto PIBID-Subprojeto de geografia desenvolve atividades com crianças e adolescentes do 6º ao 9º do ensino fundamental e do médio, em quatro escolas estaduais nos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna – MS, as quais apresentam dificuldades de aprendizagem.

Assim, por meio do subprojeto PIBID de Geografia busca-se de forma dinâmica promover a construção do conhecimento, a partir das experiências vivenciadas pelos “Pibidianos” no ambiente escolar e na academia, de modo que os mesmos possam refletir sobre suas práticas como futuros docentes atuando em ambiente escolar, pois como afirma Becker: [...] o conhecimento não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação radical entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. O que se quer dizer é que o meio, por si só, não constitui estímulo. E o sujeito, por si só, não se constitui sujeito sem mediação do meio; meio físico e social. É nesta direção que vai a concepção piagetiana de aprendizagem: sem aprendizagem o desenvolvimento é bloqueado, mas só a aprendizagem não faz o desenvolvimento. O desenvolvimento é a condição prévia da aprendizagem; a aprendizagem, por sua vez, é a condição do avanço do desenvolvimento. (BECKER 1993, p. 25)

Fica claro que a aprendizagem é uma construção, adquirida através das experiências vividas, do contato do graduando com a escola, da interação e reflexão da práxis pedagógica, propiciando assim a prática da pesquisa em educação executada pelo graduando. Acreditamos, nesse sentido que o projeto PIBID propicia condições para efetivar de forma objetiva a aprendizagem de ambos envolvidos nas atividades, contribuindo assim para a formação e o crescimento pessoal e profissional do indivíduo, visando a superação e reformulação das práticas consolidadas de modo a superar a tendência de reprodução tradicionalista. Em continuidade a reflexão efetuada até aqui no próximo capítulo efetuaremos a análise da importância do projeto PIBID e, mais especificamente do Subprojeto de geografia, para a formação docente dos acadêmicos deste curso.

CAPÍTULO III: A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DO UNIVERSO INVESTIGADO

3.1- Uma Análise a Partir do Universo investigado

As entrevistas foram realizadas no intuito de apresentar dados que possibilitem compreender que o PIBID se apresenta e funciona como uma perspectiva de melhoria da qualidade do ensino básico, tendo em vista que as avaliações educacionais promovidas pelo MEC, como por exemplo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); a Provinha Brasil, Prova Brasil, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) apresentam um baixo rendimento e desenvolvimento da educação nacional.

Ao ser questionado acerca da importância do PIBID na sua formação um dos entrevistados respondeu que:

Sua importância está no fato de proporcionar a mim antes mesmo de chegar ao 3º ano e ao estágio supervisionado ter um contato com a sala de aula, com os alunos e o professor. É um momento onde tenho a possibilidade de errar e acertar, buscar novas formas de melhorar a educação, tendo do meu lado um professor regente e um professor orientador me dando suporte e assistência em todos os momentos. (Entrevistado A3)

Pode-se destacar então que o projeto vem cumprindo seu objetivo expresso no artigo 1º do Decreto 7.219 que afirma que o programa “[...] tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.” (BRASIL, 2010, p.1). Vale então ressaltar que este programa oportuniza aos graduados a chance de se comprometer com o exercício do Magistério nas escolas públicas, sendo um projeto desenvolvido pelo Ministério da Educação, coordenado e gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) visando a elevação da escola pública, oferecendo aos bolsistas a chance de se inserirem no cotidiano de escolas da rede pública, onde os mesmos planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, auxiliando na superação de problemas identificados no processo de ensinoaprendizagem.

Nesse sentido cabe destacar a fala de outro entrevistado, o qual ressalta que:

O PIBID me tornou uma pessoa mais preparada e segura diante do aluno, fazendo com que eu pudesse ter mais calma e clareza na hora de resolver problemas casuais dentro da sala de aula, pude melhorar a linguagem e perceber como aplicar os conteúdos nos diferentes anos (Entrevistado A4:).

Diante da afirmativa anterior pode-se perceber que o projeto vem sim cumprindo com os objetivos expressos no Artigo 3º do Decreto Nº 7.219 que visa:

IV- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e

interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
 V- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
 VI- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.(BRASIL, 2013,p.2)

De acordo com o documento o PIBID estimula os sujeitos (o acadêmico, o orientador e o professor da escola) a se envolverem no processo de construção de conhecimentos profissionais. Auxilia o futuro docente a construir seus conhecimentos e sanar suas dúvidas referentes a teoria e a prática, que muitas vezes se diferem. Possibilita ao licenciado superar continuamente suas dificuldades, oportunizando assim um maior contato com experiências metodológicas vivenciadas em sua essência no dia a dia escolar. Esta afirmação é passível de confirmação a partir das falas dos entrevistados, destacadas a seguir:

Proporcionou experiências que não poderia ser vivenciada dentro da universidade, pois a dinâmica em sala de aula é muito mutável, não podendo ser prevista (Entrevistado A6).

Particpei do Programa PIBID, durante a graduação e teve grande importância, durante a minha formação docente, pois fez com que tivesse conhecimento sobre meu campo profissional, e me tornou mais segura durante as aulas, dessa maneira, ao sair da graduação e me depara com a sala de aula e dessa vez na condição de professor regente, me senti mais seguro e capacitado na execução de minhas atividades (Entrevistado A5)

Segundo Vidor (2012,p.25) “Ainda que a formação de professores seja concebida como um processo contínuo, ela compreende diferentes etapas, cada qual com suas especificidades e exigências.” Assim, entendemos que o projeto PIBID vem a auxiliar o docente em sua formação inicial, sendo um momento importante de sua formação, pois modifica a visão do licenciado, tendo em vista que durante a graduação o contato com a sala de aula e a possibilidade de associar a teoria à prática pedagógica por meio do estágio supervisionado são limitados. Com a participação no PIBID o bolsista tem a oportunidade de participar e se posicionar criticamente frente à problemática inerente ao ambiente escolar e às situações reais de ensino e aprendizagem. Como podemos perceber na fala dos acadêmicos entrevistados, destacados a seguir:

Trabalho dentro da sala de aula com a orientação de um professor regente, fazendo no primeiro momento uma observação participativa, e num segundo momento auxiliando o professor, em suas atividades em sala de aula, e ainda temos contato com os outros profissionais que trabalham dentro da escola, fazendo com que eu tenha um conhecimento de tudo que envolve o ensino (Entrevistado A3).

O PIBID proporciona ao acadêmico, uma pré análise de como funciona uma instituição de ensino, preparando o acadêmico para o mercado de trabalho, e através do PIBID temos um contato direto com o professor regente de geografia e podemos com ele aprender novas técnicas e meio de atuar na educação (Entrevistado A1).

O subprojeto PIBID de geografia da Unidade de Jardim, o qual vem sendo executado desde o ano de 2011, tem suas ações planejadas com o intuito de superar os problemas identificados nos processos de ensino e aprendizagem, buscando experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador. Como afirma dois dos entrevistados ao serem questionados sobre as experiências oferecidas pelo PIBID:

Esse contato contribuiu no desenvolvimento de minhas atividades em sala de aula, segurança e autonomia (entrevistado A6).

Podemos observar as aulas e ajudar o professor regente a melhorar as aulas e futuramente em nossas aulas podemos realizar aulas diferenciadas e mais atrativas aos educandos (Entrevistado A2).

Assim incluindo na formação inicial do docente práticas experimentais, trabalho a partir e com as ideias dos alunos e abordagens que integram o ensino ao contexto escolar, possibilita maior interação com o ambiente escolar, pois é a partir desse momento em que os Pibidianos passam a vivenciar experiências no ambiente escolar na condição de professores, que se deparam com uma realidade desconhecida, identificam e conhecem as problemáticas educacionais presentes no dia a dia, que estes podem superar gradativamente dificuldades metodológicas, seus medos, dúvidas e anseios, como exemplifica as falas a seguir:

Me proporcionou um melhor controle da sala de aula nos alunos de regência (Entrevistado A2).

Acabo por entender toda a dinâmica que envolve o ambiente escolar, melhorando na minha atuação dentro da sala de aula (Entrevistado A3).

As experiências nesse projeto passaram por muitas adaptações na hora de estabelecer quais e como executar as atividades, quais dariam certo e quais não eram aplicáveis a realidade da escola, uma fase de planejamento, erros e acertos, fato este que pode me ensinar e planejar e organizar atividades e adaptá-las a cada escola e realidade. Sempre com supervisores me auxiliando (Entrevistado A5).

Outro fato muito importante e que foi identificado durante a pesquisa refere-se a ciência dos professores atuantes em sala de aula, de que se deve adotar um processo reflexivo para a sua formação, pois o ensino e as metodologias mudam de acordo com o público alvo, com a realidade socioespacial dos alunos.

O PIBID tem proporcionado aos bolsistas-acadêmicos a oportunidade de vivenciar o processo de ensino aprendizagem, e assim formar sua concepção de educação escolar, destacada principalmente na fala de uma entrevistada que foi bolsista PIBID e que atualmente atua como professora de Geografia em uma escola Estadual.

Quando se opta por um curso de licenciatura já se tem em mente trabalhar com pessoas e diferentes tipos de aprendizagem, e esses aspectos, como as dificuldades de aprendizagem não são passadas dentro da academia, necessitam ser vivenciadas, e durante o estágio o tempo que passamos dentro das salas não é o bastante para que possamos compreender todo o processo que envolve a transmissão de conhecimento por parte do professor, como ele lida com as

cobranças em relação ao conteúdo a ser passado. O que tive a oportunidade com o projeto (Entrevistado A5).

Podemos assim visualizar a importância do projeto para que o acadêmico vivencie a pluralidade de situações socioespaciais que se expressam materialmente na sala de aula e as diferentes possibilidades metodológicas que podem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, pois de acordo com os PCNs (1998, p. 214):

A criança na escola convive com a diversidade e poderá aprender com ela. Singularidades presentes nas características de cultura, de etnias, de regiões, de famílias, são de fato percebidas com mais clareza quando colocadas junto a outras.

Assim como é importante para os acadêmicos bolsistas e para os alunos em sala de aula vivenciarem esta troca, também para o professor esse convívio com a diversidade precisa ser experienciada, pois o professor também deve aprender a lidar com estas particularidades do indivíduo. Que ele adote a prática da reflexão acerca da aprendizagem de sua turma e, desse modo, possa rever metodologias e adotar novas em diferentes momentos de ensino. Nesse sentido, de acordo com os PCNs é importante:

[...] reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade (1998, p. 216)

O PIBID possibilita então ao acadêmico a oportunidade de refletir sobre as diversidades existentes no ambiente de ensino e as necessidades educacionais de cada grupo, como destacado por um dos entrevistados:

De grande importância, pois até mesmo na profissão de docente é necessário atualizações e práticas que consigam atender as necessidades educacionais dos estudantes dos dias de hoje (Entrevistado 3).

Assim ligado à experiência profissional adquirida durante a participação do projeto e as vivências escolares os acadêmicos bolsistas têm aprendido com auxílio dos professores supervisores e coordenadores do projeto, a superar suas próprias limitações e vencerem suas angústias em relação a docência, pois segundo eles o aprendizado adquirido no PIBID se refletem na vida acadêmica, além de ampliar o conhecimento do conteúdo da disciplina de Geografia, exemplificado nas afirmações a seguir:

Principalmente se tratando em geografia que estuda a sociedade e sua relação com o meio, o espaço, suas transformações o contato com os alunos proporciona experiências que não podem ser descritas na faculdade, e auxiliam na hora do estágio supervisionado (Entrevistado A 6)

De grande importância, durante muito tempo a ciência geográfica escolar teve rejeição por parte dos alunos, por ser tachada como disciplina descritiva, porém com este programa aprendi a trabalhar os mesmos conteúdos do referencial curricular de forma mais atrativa para os estudantes (Entrevistado A5).

Diante da reflexão teórica e dos depoimentos dados pelos bolsistas entrevistados, podemos salientar que o PIBID é um projeto que veio para contribuir com a melhoria da realidade da educação básica. Promover uma formação superior de qualidade, no âmbito das licenciaturas e possibilitar ao Pibidiano a aproximação da realidade vivida no exercício da docência e aprender concretamente o ofício de ser professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas leituras e reflexões realizadas no processo de execução deste trabalho, bem como de realização e análise das entrevistas, podemos destacar que não se ensina ninguém a ser um bom professor, ou seja, é uma experiência adquirida com a prática, com os desafios que são enfrentados no dia a dia escolar, que não podem ser previstos. Esse ofício se constrói a partir das suas práticas e experiências no dia-a-dia, das relações formadas entre professor/aluno e professor/escola.

Sendo assim o PIBID, por meio de seus métodos possibilita a união entre ensino e pesquisa, teoria e prática gerando profissionais mais autônomos e competentes para o exercício da licenciatura. Portanto as atividades propostas e desenvolvidas por meio dos subprojetos e, de modo particular do de geografia, contribuem de forma significativa para a formação docente. Ainda de acordo com os resultados da pesquisa realizada os bolsistas afirmaram ter algumas dificuldades em relação a execução das atividades propostas para o PIBID, para tanto, para os mesmos essas dificuldades se mostraram na verdade mecanismos de aprendizagem, os puderam perceber que essas seriam dificuldades encontradas durante sua inserção no mercado de trabalho e poderiam que teriam de ser enfrentadas e superadas para a realização de um bom trabalho educacional.

Propiciar aos acadêmicos de licenciatura a possibilidade de observar as práticas de ensino que são usadas nas escolas e propor junto ao professor, meios para que o mesmo possa melhorar a qualidade do ensino é uma oportunidade que os mesmos experienciavam antes do projeto por meio do Estágio Curricular Supervisionado, porém de modo muito restrito, dada a natureza do estágio, conforme abordamos no capítulo I deste trabalho.

Conduz o acadêmico bolsista a pensar sobre a utilização das diversas práticas metodológicas de maneira mais crítica e reflexiva, e o estimula de alguma forma a intervir sugerindo, criando e desenvolvendo propostas metodológicas novas.

Dessa maneira, sua continuidade e efetivo investimento, promove a formação de professores mais preparados para a vida profissional que os espera fora das salas de aula, com experiência e bagagem suficiente para enfrentar os desafios da educação básica brasileira.

Proporcionando que os acadêmicos consigam superar as adversidades de cada escola, podendo assim, lidar com dificuldades como falta de matérias e recursos

Outro ponto relevante é a oportunidade de unir a teoria e a prática e de tornar mais próxima as universidades e as escolas dando suporte ao acadêmico e ao professor supervisor para a melhorar a qualidade educacional. Desse modo, o PIBID trabalha numa via de mão dupla, oferecendo ao acadêmico uma vasta gama de experiência, e em contrapartida recebe métodos e iniciativas para a melhora da educação como um todo.

Com base em tudo que foi exposto conclui-se que o projeto atua de maneira preponderante e significativa para a formação de futuros docentes e aproxima as universidades das escolas de educação básica, além de elevar a qualidade dos profissionais graduados em licenciatura, pois proporciona a formação de profissionais mais pró-ativos, indo além do que está posto para o Estágio Curricular Supervisionado, onde as horas de observação e regência em muitos dos casos não são suficientes para que se possa compreender toda a complexidade do ato de ensinar, e toda a dinâmica do espaço escolar.

Assim o Programa Institucional de Iniciação a Docência, opera com foco na valorização do profissional visando melhorar a qualidade da educação básica dentro do país, bem como dos acadêmicos bolsista do curso de geografia da UEMS de JardimMS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, Elvira Maria Gomes; LIMA, Paulo Gomes; LIMA, Rubens Rodrigues. **Educere et Educare: Revista de Educação**. Formação Docente: Uma Reflexão Necessária. Vol. 2, nº4, p. 91-101 jul./dez. ISSN 1809-5208, Uniãoeste, Cascavel-PR, 2007. Disponível em < <http://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicacoes/formacaodocente-uma-reflexao-necessaria> > Acesso em: 25 Ago. 2014
- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Portaria Normativa da CAPES nº 122, de 16 de setembro de 2009**. Cria o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, 2009.
- _____. **Editais CAPES nº 01/2011 Relação de projetos aprovados**. Diário Oficial da União, Brasília, 07 abr. 2011. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/resultados/Resultado-PibidDOU-7-4-2011.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2014
- BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e da outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jun. 2010. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID_240610.pdf. Acesso em: 23 mar. 2014.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **PIBID, Dados e Relatórios**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados> Acesso em 15 Mai. 2014
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- _____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004. p.133
- CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. (1983) **Metodologia Científica** : para uso dos estudantes universitários. 3.ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GABARDO, C. V.; HAGEMEYER, R. C. C. Formação docente continuada na relação universidade e escola: construção de referências para uma análise a partir da experiência do PDE/PR.. *Educar em Revista*. Curitiba, n. 37, May 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602010000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 04 Out. 2014
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207p.
- GONÇALVES, A. R. **A Geografia Escolar Como Campo De Investigação: História Da Disciplina E Cultura Escolar**. *Revista Bibliográfica de Geografia Y Ciencias*

Sociales, Barcelona, 2011. Disponível em <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-905.htm>> . Acesso em 04 Out. 2014

LIMA, P. G. et al. **Formação de professores: por uma resignação do trabalho pedagógico na escola.** Dourados, MS: Editora da UFGD, 2007.

MARTINS, R. E. M. W. **Contribuições para Iniciação a Docência: A Experiência do Pibid – Geografia da Faed/UdesC.** In: Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 54-63, jul./dez. 2012. ISSN 2179-4510. Disponível em <www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br> Acesso em: 08 Mai. 2014

MELO, A.M. et al. **História da Geografia Escolar Brasileira: Continuando A Discussão.** Disponível em:<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/239AdrianyMelo_VaniaRubia.pdf> Acesso em Outubro de 2014.

MIRANDA, L. A. et al. **PIBID Geografia na Escola Estadual Antonio Pinto Medeiros: Contribuições para uma Formação Cidadã.** HOLOS - ISSN 1807-1600, 3, jun. 2012. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/889>>. Acesso em: 08 Mai. 2014..

PASSINI, E. Y.. Alfabetização cartográfica. In: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (orgs). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007. p 143-155.

PASSINI, E. Y. et al (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PORTELA, Girlene Lima. Pesquisa quantitativa ou qualitativa? Eis a questão. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES.** Disponível em: http://www.uefs.br/disciplinas/let318/abordagens_metodologicas.rtf. Acesso em 25 de Ago. 2014

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SAIKI, Kim & GODOI, F. B. de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. IN: SEVERINO, A. **Educação, sujeito e história.** São Paulo: Olho d'Água, 2002.

TRINDADE, J. I. S.; GONÇALVES, E. F. O.; SANTOS, D. P. dos. **PIBID: Relato sobre a importância do Programa na formação do Licenciando em Geografia da Unimontes – Montes Claros – MG.** In: 14 EGAL Perú 2013, Encontro de Geógrafos da América Latina, 2013. Disponível em <http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_J%C3%A9ssica-Ingrid-Silva-Trindade-Ellen-FabianaPereira-Gon%C3%A7alves.pdf> Acesso em: 25 Ago. 2014

SANTOS, R. A. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS. **01/2014/PROE – Processo seletivo de bolsistas de iniciação á docência para programa institucional de bolsa de iniciação á docência – PIBID (13/02/2014)**.

Disponível em: <http://www.uems.br/portal/editais/1678_2_26-02-2014_17_18_53.pdf> Acesso 15 Mai. 2014

VENTORINI, S. E. **Universidade e Escola: diferentes culturas que se encontram por meio do PIBID de Licenciatura e Geografia**. In: Congresso Brasileiro de Organização do Espaço e X Seminário de Pós-Graduação em Geografia, 2010, Rio Claro-SP. Congresso Brasileiro de Organização do Espaço e X Seminário de Pós-Graduação em Geografia. Rio Claro: UNESP, 2010. v. 1. p. 4684-4694.

VIDOR, C. B. **O Papel Do Pibid Na Formação De Licenciandos De Física: A Perspectiva Do Futuro Do Professor**. In: Revista de Graduação. PUC.RS.2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/eliete/Downloads/12423-46292-2-PB.pdf>> Acesso Novembro 2014.

ZOCZEC, D. **PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares**. In: Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação Docente. Disponível em: [file:///C:/Users/eliete/Downloads/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Docente%203%20n.%2005%20ago.-dez.%202011%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/eliete/Downloads/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Docente%203%20n.%2005%20ago.-dez.%202011%20(1).pdf) Acesso em Outubro de 2014.

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL CURSO DE GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS ACADÊMICOS BOLSISTAS DO SUBPROJETO PIBID/ GEOGRAFIA

- 1- Destaque a importância do PIBID na sua formação acadêmica?
- 2- Descreva suas experiências como pibidiano na escola em que atua?
- 3- Como o contato direto com a sala de aula e com o ambiente escolar contribui para a sua formação docente?
- 4- Há dificuldades na realização das atividades do PIBID? Que tipos e quais as conseqüências para a sua formação docente?
- 5- Levando em consideração a educação nos dias atuais e todas as exigências as quais os professores são submetidos, como você considera a atuação do PIBID na formação do docente de geografia?
- 6- Destaque os pontos que você considera positivo no Programa Institucional de Iniciação a Docência?